

164

PROCESSO DE TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO. Ana Raquel Menezes Karkow, Instituto de Psicologia-UFRGS/PIBIC-Fapergs; Álvaro R.C. Merlo (Serviço de Medicina Ocupacional, HCPA; Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina-CEDOP, UFRGS).

Introdução: O número de casos de LER está em franco crescimento no Brasil e no Rio Grande do Sul como atestam os números de atendimentos nos ambulatórios de saúde. A perspectiva é de que se assista, nos próximos anos, a um acúmulo muito maior, uma vez que o essencial do trabalho produtivo continua sendo feito em moldes que não se alteraram muito, nos últimos 50 anos, mantendo-se, basicamente, dentro de propostas de gestão da produção taylorizadas ou, pelo menos, com grande intensificação na realização das tarefas (Merlo, 2000). Objetivos: Determinar as relações da Síndrome do Túnel do Carpo (STC) com o processo produtivo e suas conseqüências sobre o aparelho psíquico dos trabalhadores. Metodologia: Entrevistas semi-estruturadas para caracterização do perfil de trabalho e socio-econômico dos portadores de STC atendidos no Ambulatório de Doenças do Trabalho (ADT) do HCPA; discussões em grupo, com uma parcela dos portadores de STC atendidos no ADT-HCPA, com base na metodologia da Psicodinâmica do Trabalho. Participarão da investigação todos os trabalhadores, com diagnóstico de Síndrome do Túnel do Carpo, atendidos no ADT, entre agosto e dezembro de 2001. Estima-se que entrarão na pesquisa um grupo de 20 pacientes por mês, totalizando, até novembro de 2001 (data prevista para a última entrada de pacientes novos), 100 pacientes. O critério para inclusão na investigação será o de aceitar participar da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento. O critério de exclusão será a não aceitação da participação na pesquisa, não assinando o termo de consentimento. (PIBIC-Fapergs).